



CHRISTO -- TIO SAM



—Venham a mim as creancinhas!



CARNET DO CARIOCA ECONOMICO

COMO JANTAR BEM?

*Indo ao Restaurant
SUL AMERICA. — Rua
Sete de Setembro n. 86.*

ONDE VESTIR BEM OS
MEUS FILHOS?

*Na CASA COLOMBO.
— Rua do Ouvidor*

ONDE COMPRAREI BOAS
JOIAS?

*Na LA ROYALE.
— Avenida Rio Branco
n. 130.*

ONDE VESTIREI COM
APURO
E ECONOMICAMENTE?

*Na CASA KOSMOS.
— Rua Gonçalves Dias
n. 1, sobrado.*

QUAL O MELHOR CAFÉ?

PAPAGAIO
*Rua Gonçalves Dias
n. 44*

ONDE COMPRAR LOUÇAS
E CRYSTAES?

CASA LANÇÃO
Rua da Assembléa n. 44

COMO CALÇAR COM
ELEGANCIA?

*Comprando n'A PRI-
MAVERA. — Rua Sete
de Setembro n. 45.*

ONDE COMPRAREI BOAS
CAMISAS?

SOARES & MAIA
*Rua Gonçalves Dias
n. 33.*

QUAL O MELHOR SABÃO
PARA A PELLE?

O ARISTOLINO
*Depositarios: Araujo
Freitas & C.*

ONDE COMPRAREI UM
BOM CHAPÉO?

*Na Chapellaria Alberto
Rua Gonçalves Dias, es-
quina de 7 de Setembro.*

CAXAMBU'

QUAL O MELHOR PÓ DE
ARROZ?

*DORA. — Orlando Rangel.
Avenida Rio Branco, 110.*

QUEREIS
BELLAS GRAVATAS?

*Ide à CASA AVENIDA.
— Avenida Rio Branco,
128. — Edifício do "Paiz".*

ONDE COMPRAREI BOA
MANTEIGA?

*Na LEITERIA LEO-
POLDINENSE. — Rua da
Quitanda n. 63.*

COMO CONSERVAR O
MEU CABELLO?

*Usando o PILOGENIO
Drogaria Giffoni — Rua
1. de Março n. 12.*

ONDE COMPRAR BONS
COMESTIVEIS?

*Na CASA LOPES
FERNANDES. — Ave-
nida Rio Branco n. 138.*

ONDE CORTAR O CA-
BELLO E FAZER A BARBA
CONVENIENTEMENTE?

SALÃO ARAGÃO
Rua Rodrigo Sitra, 38

QUAL O MELHOR
CHOCOLATE?

BHERING
*Rua Sete de Setembro
n. 103.*

COMO CONSERVAREI OS
MEUS DENTES?

*Usando a afamada
pasta «Couraça».*

Typographia Nacional

SOARES DE SOUZA & C.
Rua D. Manoel, 30 Tel. 4327 Cent.

QUEREIS UM LIVRO
BEM ENCADERNADO?

*Ide às officinas de ALA-
MITHE PINTO & C. —
Rua da Misericórdia 26.
Tel.: 145, Central.*



D. Quixote

6 DE JUNHO - 1917

SEMANARIO DE GRAÇA... POR 200 RS.

ÁS QUARTAS-FEIRAS

DIRECÇÃO DE

D. XIQUOTE

Officinas e escriptorio (provisorio)

30, RUA D. MANOEL, 30

TELEPHONE

QUATRO -- TRES -- DOIS -- SETE -- CENTRAL

(4327 CENTRAL)

CAIXA POSTAL 447

ASSIGNATURAS

Anno... 10\$000 - Semestre 6\$000

AVULSO

Capital... 200 rs. Estados... 300 rs.

COLLABORADORES (NESTE NUMERO)

PENNA:

Antonio Torres, Arthur Bomilcar, Madeira de Freitas, André Dumanoir, Peres Junior, Hugo Braga, Henri Cezar, Bastos Tigre e Néo-Humoristas.

LAPIS:

Julião, Calixto, Helios, Yantek, Romano, Sá Roriz e Nery.

RIO DE JANEIRO

Os Heróes em «bronzes»

PEREIRA LIMA

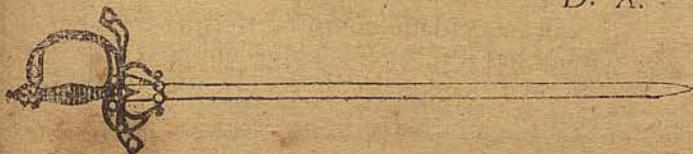
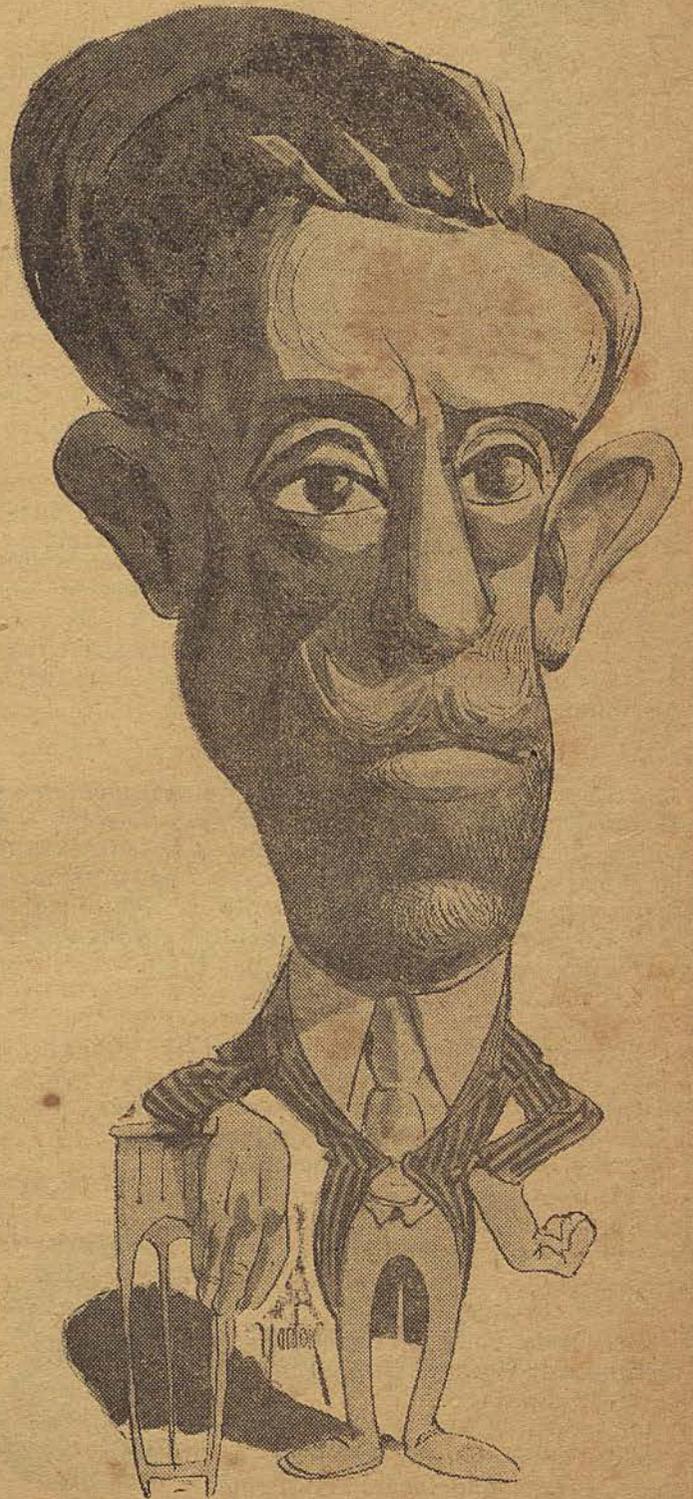
*Este é da A. C. o activo presidente
Que mantém do Commercio a liderança.
E' culto, é maneiroso, é competente
E na guerra aos impostos não se cansa.*

*Do café muito peza na balança
E entende de algarismos como gente.
Do governo, manhoso e renitente,
Exige cem...cincoenta sempre alcança.*

*Foi o Vizeu quem divisou o Pereira;
E o Sampaio Correia me garante
Que o Lima é de aço Bessemer, primeira.*

*Mas o Commercio — garanfíl-o eu ousou
Não feria um melhor representante;
Vêde-o: como o Commercio, elle é queixoso.*

D. X.



Nos varaes da politica

—O Exercito está prompto; disse o sr. Marechal Faria a um jornalista que o entrevistou.



Viram? E depois ha quem diga por ahi que o exercito não está com a nação.

E' impossivel imaginar uma mais completa identidade de vistas e de destinos.

O Exercito está *prompto*? ainda bem; a nação tambem o está.

A Argentina está importando ovos da China.

Diz um jornal que é essa uma industria que nós poderiamos explorar.

De certo; e faziamos uma forte concorrência á China com os ovos de conchichina. por exemplo.

A Polonia vae ter um regente, diz um despacho de Nova York. A Allemanha e a Austria vão dispor o camarada que irá reger os destinos da Polonia... independente.

O nosso Conselho Municipal, assim que souber como se chama o official prussiano indicado, chrismará com o nome deste a actual rua do Regente...

E' um gesto... sympathico.

Foram feitas varias designações na Prefeitura.

Os candidatos designados ficaram contentes e os descontentes resignados.

Lopes Gonçalves, o rotundo e *mirabolante* senador do Amazonas—fez declaração de voto sobre a suspensão de nossa neutralidade com os Estados Unidos.

S. Ex votou em homenagem ao patriotismo, modestia e honradez do Sr. presidente da Republica.

Em materia de engrossamento o gorducho pae da patria passou a perna no marechal Pifer.

Ao director da Instrucção Publica o prefeito ordenou que preencha as vinte e uma vagas existentes no Instituto Orsina da Fonseca, com creanças que effectivamente precisem da educação official.

—Qual o criterio na escolha dessas 21 creanças que precisem da educação official?

—Ora pistolas! Os bons officios do pistolão...

Foi augmentado o numero de membros da Commissão de Finanças da Camara...

Quando o doente está desenganado dois ou trez medicos a mais se bem não fazem, tambem não fazem mal...



AMARO

Depois de percorrer a inteira gamma Das altas posições, nomeado ou eleito, Repousou, fatigado no seu leito De inactivo: — uma larga e fôfa cama.

Mas mestre Wencesláo, vendo-o com geito De inda pegar na enxada, o Amaro chama: Pede-lhe trace um magico programma De — sem dinheiro — governar direito.

O programma, quebrada a Prefeitura, E' economia rigorosa e dura: Cobrar impostos e varrer as ruas.

E calçar a cidade como o inferno Com boas intenções... que no governo Ninguem as tem melhores do que as suas.

Da "Invencível armada"
á Invencível... resignação da Hespanha



SANCHO — Ah! Se Felipe II resuscitasse!...

«D. Quixote» cientista

«Neo-fubá-arsenomentira» — «917»

O espirito publico foi abalado ha dias por um tremendo escandalo chimico-pharmaceutico-industrial, por ter descoberto a policia que tubos vendidos como de legitimo «914» continham, apenas, farinha de fubá.

Não havia razão para escandalo. Em primeiro lugar, conhece a policia todas as propriedades microbidas e chimiotherapicas do nosso fubá?

Em segundo, é preciso saber que a formula de Ehrlich varia em cada anno de accordo com a folhinha.

Em 914, era um verdadeiro «914».

No anno seguinte, devido á guerra, tornou-se «915», isto é, de arsenobenzol pouco tinha. Em 1916, tinha ainda menos, e, n'este anno, elle se tornou um verdadeiro «917», caracterizado por este titulo:

«Neo-fubá-arsenomentira».

A firma fabricante foi sincera.

(Annexo) — PROPRIEDADES BIOCHIMICAS DO FUBÁ

I O «neofubarsenomentira» ou «917» é um remedio «polyvalente», isto é, elle não só tem a propriedade de curar a syphilis como cura de uma vez todas as molestias de que pode estar soffrendo um christão na hora de tomal-o.

II E' um remedio de «poupança», isto é, o individuo que tomar esse medicamento não fará mais despeza alguma.

III E' um calmante: cessam todas as excitações nervosas, após a injeccão.

IV E', emfim, hypnotico incomparavel! Faz dormir um somno tranquillo e sem o inconveniente da morphina: Não acostuma. Quem tomar uma injeccão d'este remedio, garantimos, palavra de Sancho, que não tomará outra!...

Nota permanente

«D. QUIXOTE» cientista uma vez por mez responderá a consultas scientificas que lhe forem dirigidas durante o mez pelos habitantes do Universo; essas consultas poderão versar sobre todos os assumptos vagantes e extravagantes.

I CONSULTA: «Qual será o papel de um conhecido parteiro em uma prova de concurso?»

Do leitor assiduo *Sai De L.*»

RESPOSTA: Extrahir o candidato menos «Viavel» á forceps.

II «Qual é a razão por que duas moscas pousam sempre em linha recta?» — K.

RESPOSTA: — Pelo desejo de estarem o «mais proximo» possivel uma da outra. De onde se conclue que ha mais amor entre as moscas do que entre os melicos...

III «O leite fervido em panella sem fundo faz mal ás creanças?» — Do leitor C.

RESPOSTA: Conforme. Se a creança se achar completamente em jejum, fará mal se tiver «avalé» o logarithmo neperiano de 43 litros e 722 gram., de leite não lhe fará mal algum.

IV Por que tendo tomado tres vezes um remedio para expellir umasolitaria, ella se obstina a não sahir?» — Um deputado.

RESPOSTA: Porque cá fóra ha a carestia da vida. Prefere ficar lá dentro á espera de melhores tempos.

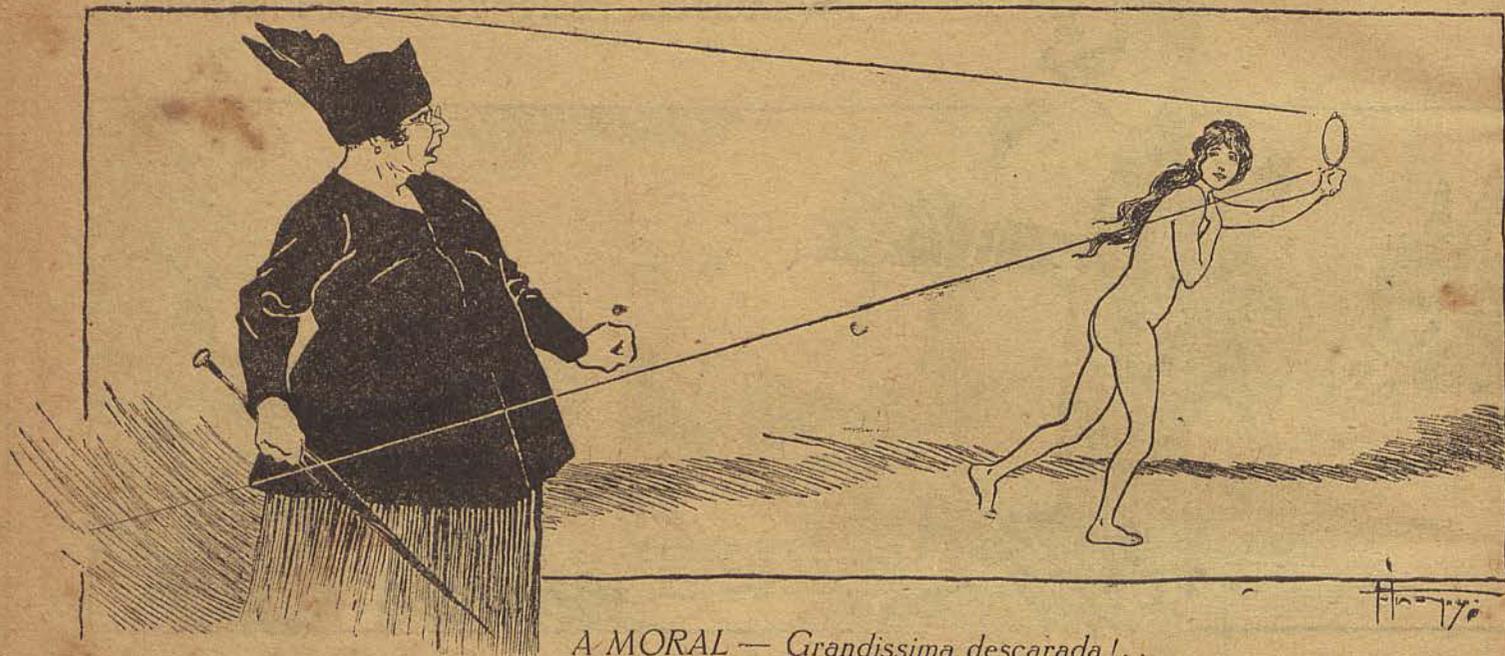
Meu caro deputado: E' inutil gastar dinheiro com o fêto macho. — A solitaria não sahe! Não é burra.

V Qual é a função de deputado, na vida moderna?

— Une Blonde lectrice du «D. Quixote»

RESPOSTA: E' a mesma dos arsenaes: proteger «canhões» e fabricar «pistolões».

A MORAL E A VERDADE



A MORAL — *Grandissima descarada!*..

Melomano megalomano

O *Imparcial* relatou ha dias a seguinte anedocta contada pelo tenor Caruzo numa roda de amigos a porta do Arthur Napoleão.

— Viajavam alguns cavalheiros num trem de ferro que devia correr, longamente, para chegar ao seu destino. Como é natural nessas viagens demoradas, um daquelles cavalheiro travou palestra com um padre, seu visinho. Em dada altura do dialogo perguntou o reverendo:

— Os seus amigos vão a Napoles?

— Não. Respondeu o cavalheiro: vamos a Roma.

— Naturalmente vão ver o Papa?

— Não, respondeu ainda o cavalheiro que tomou um ar solemne para continuar: vamos ver Deus!

Dentro da sua sotaina negra, o padre tremeu. E, como na sua physionomia bondosa se tivesse espalhado um ar interrogativo, o cavalheiro explicou:

— Vamos ver o nosso Deus. — E descobrindo-se: Caruso! Ouvindo pronunciar com profundo respeito esse nome o padre fez respeitosa reverencia, levantando o seu chapéo de feltro arripiado.

Como documento da apregoada modestia de Caruzo essa anedocta é de primeira ordem.

Entretanto é possivel que o celebre cantor ainda não tivesse ficado satisfeito como o paralelo. Afinal de contas Deus fez uma porsão de coisas sabias e artisticas. Mas é incapaz de cantar o *Ride-Pagliacci* ou a aria da *Tosca*.

E' pouco dizer de Caruzo que tem uma voz divina. Terá Deus, por ventura, uma voz *caruzina*?

Cara uzina... é bem a garganta do tenor, vale mais que todas as uzinas do José Bezerra.

A *Noite* estampou os retratos em trez edades diversas do joven Cacildo que se matou em Barbacena.

Um sujeito amigo de detalhes commenta:

— A gravura não suplica em qual das tres edades elle commetteu o acto de desespero...

Foi apresentados ao Parlamento Portuguez uma proposta de lei, prohibindo aos senhorios augmentarem a renda das cazas durante a guerra.

Medida sabia. Augmentando o preço dos alugueis, augmentam proporcionalmente os calotes.

Ora, não se explica deante da terrivel hecatombe da guerra, que se permita o augmento do numero de cadaveres.

Na Conferencia de *Longbeacle*, nos Estados Unidos, o nosso embaixador Domicio da Gama falou sobre a Vigilancia Democratica atravez da acção diplomatica das Chancellarias.

Assistiram representantes de todo os paizes da America.

De quem e de alem andes, commenta o Raul: para um thema bizantino, um auditorio *bis-andino*.

Um tenor "notavel"

Caruzo passou pelo Rio, desembarcou, deu entrevistas aos jornalistas anciosos por *notas* ineditas, neste tempo em que a musica de pancadaria é a unica que preocupa o universo.

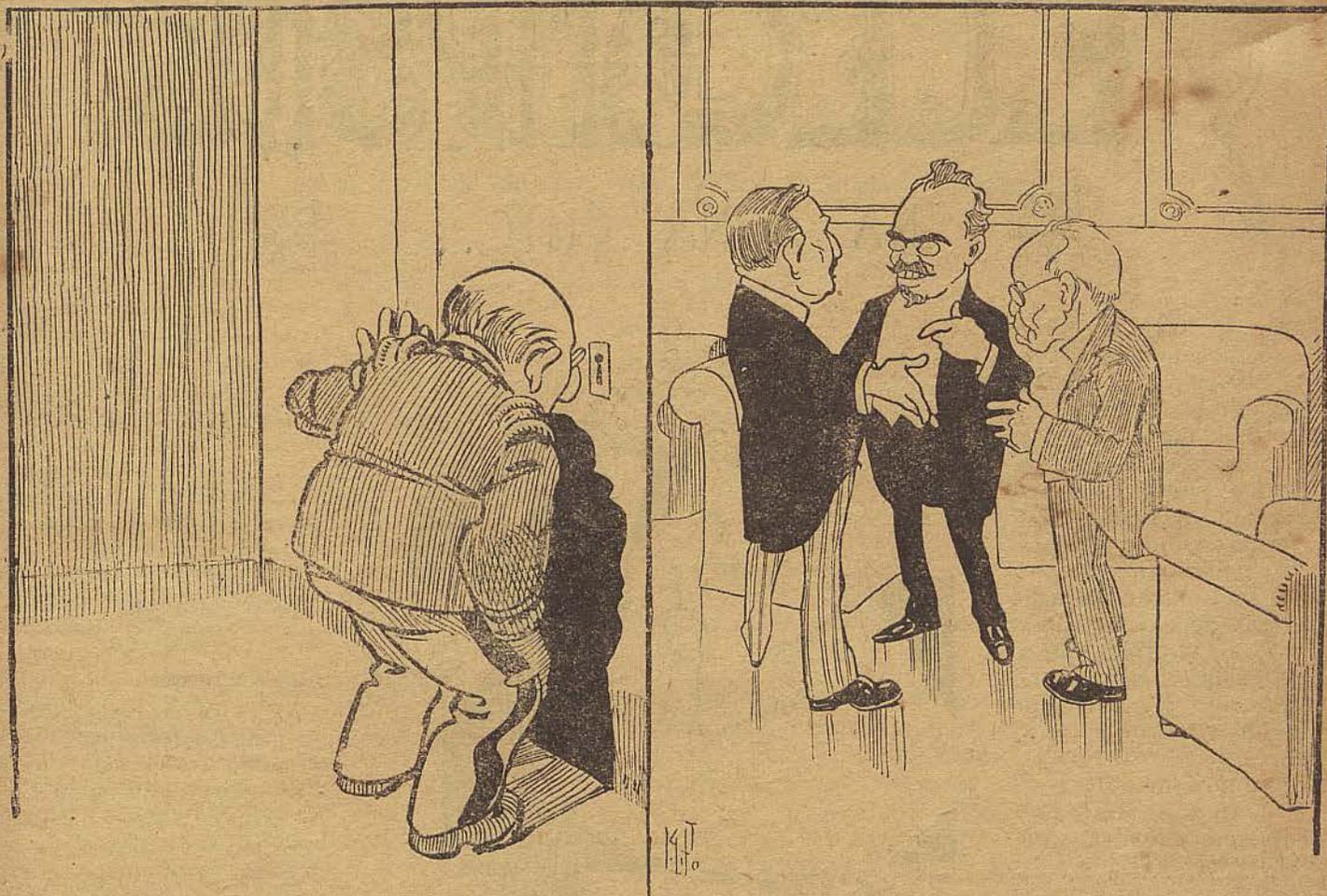
Todos a imprensa saudou o grande tenor italiano que tem na garganta um verdadeiro Banco Emissor. Dezóito contos por noite! E ainda ha quem chamé a Sarah Bernhardt de *voix d'or*!

Como chamariamos então, a voz de Caruzo? Voz de radium! voz de *deficit* da Central!

— Deviam estender tambem ás estradas de ferro o controle do governo.

— Com *trolly*? Se com locomotivas ellas não vão lá das rodas!

A TRINCA



ELLE — Quem haveram de dizerem!

O conquistador ambulante

O cavalleiro elegante, penteado, frisado, apresentou-se no escriptorio do Hotel Hygino, em Therezopolis e, após os cumprimentos do estylo, indagou ao Angelo, o Gerente:

—Estão aqui muitos hospedes?

Muitos; os quartos estão quasi cheios...

—Muitas senhoras?

—A maioria é de senhoras...

—Casadas?

—Sim; ha muitas casadas; mas ha tambem solteiras...

—E, diga-me, cá, confidencialmente, os maridos passam a semana em baixo, no Rio?

—Sim; a maioria sóbe no sabbado e desce na segunda.

—Então, as esposas ficam sós... E pode-se-lhes falar?

—Hom'essa! protestou o Angelo indignado, que pensa o sr. que isso aqui é? Se vem com taes intenções de conquistar alguém, perde o seu tempo!

Aqui só temos gente seria...

—Olá, homem de Deus, fez o novo hospede, quem lhe falou em conquistar? Eu sou vendedor ambu-

lante, trago uma partida de blusas de seda que vendo por um dinheirão e annuncio como pechincha.

Se apanho as mulheres sem maridos cinco dias seguidos... faço um negocio de primeira.

—Ah, seu maganão! fez o Angelo — aos maridos você não seria capaz de impingil-as, hein?...

—Conforme; aqui, de certo que não! Com elles eu faço negocios no escriptorio, lá na cidade. A mercadoria é mais cara...

—Mais cara?

—De certo; é que as compras destinam-se, ordinariamente, ás amantes... e, comprehende, eu não protejo vicios! concluiu o ambulante com um ar muito digno, enquanto o Angelo illustrava a palestra com uma daquellas suas estrepitosas gargalhadas que fazem tremer o Dedo de Deus!

—O—O—O—

O Barão Leopoldo de Rotchild, ha dias fallecido foi um grande bemfeitor da humanidade.

Accumulando nas proprias mãos uma immensa fortuna, que daria para cem millionarios, evitou que houvesse no mundo, durante a sua existencia, mais noventa e nove agiotas.



ELECCAMPSIAS

NA ZONA CHIC...

A «Saison»

Dizem os indícios que o inverno vai ser fraco. Poucas novidades estrangeiras e principalmente pouco dinheiro de coragem.

Em matéria de theatro dramático pouco mais teremos além de Brulé. Mas que entusiasmo está esperando o galantíssimo actor!

Esse lindo rapaz cheio de talento despertou no Rio a mais viva admiração e a sua ausência foi certamente marcada por frequentes e profundos acessos de saudade.

Por cumulo de *veine*, correu ha tempos no Rio a noticia de que o apaixonante artista francez havia perdido as duas pernas na guerra, decepadas por um obuz.

Imaginem a curiosidade com que o espera a platéa carioca! Toda a gente está a ver que Brulé não perdeu perna alguma, mas nem por isso deixa de ser sufficientemente nervosa a afflicção com que as suas admiradoras vão verificar das confortaveis frisas e commodas poltronas do Municipal essa alegre verdade.

Uma dessas pessoas, a cujo espirito tendo aqui as minhas homenagens, ainda me dizia hontem:

— Já assignei o Brulé. Estou contentissima. *A' la guerre on ne l'a pas brulé... Et de le voir, mon cher, j'en brule déjà...*

Festas subjectivas

Vai ser offerecida uma festa sem solidos ao deputado allemão Dunshee de Abranches, em signal de reconhecimento pelo seu voto contra a solidariedade do Brazil com os Estados Unidos.

A festa constará, pois, de uma roda de *chopps* proporcionada pelos *arpistas* do Rio de Janeiro e será



— O Snr. não gosta do footing?

— Não desgosto, senhorita, mas prefiro o corso: sempre tive vocação para corsario...

realizada no dia de S. Marcos, ao que parece muito da devoção do illustre e incrível homenageado.

Para essa delicada festa o unico brasileiro convidado será o talentoso parlamentar Joaquim Pires, o grande revolucionador do direito internacional.

O traje de rigor é exigido para os *garçons*.

Enfermos notáveis

Já se acha restabelecido da longa enfermidade que o prendeu ao leito do Piabonha o brilhante poeta Leal de Souza, nosso estimado collega do *Careta*.

Para commemorar o seu regresso á vida sem mais agasalhos, o perfeito rimador do *Bosque Pagão* organisa uma grande fogueira na proxima noite de S. João, com balões... de ensaio e fogos de muito artificio.

O primeiro foguete a ser queimado será de... Flecha Ribeiro.

Ainda se encontra no leito de dôr o sympathico secretario do *Jornal do Comercio*, sr. Sebastião Sampaio, assaltado, ao que dizem as más linguas, por uma pertinaz coqueluche.

— Naquelle idade? disse eu espantado a quem me contou a nova. E logo senti uma ponta de inveja porque com esse pretexto o Sebastião vai ser mais que nunca uma coqueluche do Rio de Janeiro...

Cavalleiro dos Espelhos.





Ó GALLO VELHO

(FABULA PARA AS CRIANÇAS DE CALÇAS CURTAS E AS DE BARBAS BRANCAS)

Certa vez um pobre gallo,
Sem crista, sem esporão,
Um pobre gallo já cego
Que andava já de bastão,

De amores mettu-se um dia
C'uma gallinha nanica,
Dessas gallinhas damnadas
Que a um peito velho entysica.

E um dia seguiu-lhe os passos
Pelas campinas em flor...
Que quando amores têm velhos
Ficam ceginhos d'amor...

E já de tarde, á tardinha,
Foi-se a nanica primeiro...
Eis o pobre gallo cego
Sem rumo do gallinheiro.

E a noite veiu tremenda,
Sem uma estrella sequer,
Andava o gallo na treva
Atraz de um poiso qualquer.

Foi andando, foi andando
A chorar, — o pobresinho,
Eis quando a frente lhe surge
Um pirlampo ao caminho.

— «Porque tu choras, compadre,
Quem te causou tanta dor?»
— «Uma gallinha nanica
Que repelliu meu amor.

Veiu commigo de casa
(Vê que plano traicoeiro!)
E deixou-me aqui sózinho,
Sem amor e sem poleiro.

E eu, pobre gallo, já velho,
Mais cego que a escuridão,
Não sei voltar para a casa
Onde me mora a paixão».

— «Mas você, compadre gallo,
Amores inda pratica?
Inda é capaz de ternuras
C'uma gallinha nanica «?!»

— «Não me venhas, pirlampo,
Servir aqui de censor;
Que, quando amores têm velhos
Ficam ceginhos d'amor».

— «Bem! acabou-se, compadre!
Não se amofine commigo,
Eu não insisto, acredite,
Nos desagrados que digo.

Se você, assim, ceguinho
Ao poleiro quer voltar,
Techo cá minha lanterna
Com a qual o vou guiar»

— «O, pirlampo divino!
O, como és grande em bondade!
Esse favor que me prestas,
Essa immensa caridade

Hei de guardal-a no peito,
A gratidão bem m'o diz,
Um favor assim tão grande
Não se apaga como ao giz.

Algum dia, embora cego,
(Pelo bem que me fizeste)
E' possível, pirlampo,
Que algum favor eu te preste.»

E lá se foram na estrada
Palmilhando a treva, o chão,
O pirlampo na frente,
O gallo atraz, de bastão.

Caminhando, caminhando,
A campina, o bosque inteiro,
Chegaram os dois finalmente
A' porta do gallinheiro.

Mal foi o gallo chegando
Da nanica ouviu a voz...
Louco de amor, o caduco,
Numa carreira veloz.

Lá se foi de porta a dentro,
Desastrado! O pobresinho,
O pobre do pirlampo,
Que estava, alli, no caminho,

Foi de subito esmagado
Como um insecto banal,

.....
Esta fabula, meninos
Tem um merito real,

Ensina a gente, na vida,
A ter cuidados seguros,
A não andar com os cegos
Pelos caminhos escuros.

Ensina que o bem, ás vezes,
E' mal em vez de ser bem,
Que a gente não deve nunca
Mostrar caminho a ninguém.

Viriato Corrêa.

A INFANCIA DA VIDA



Wenceslão, aos 3 annos de idade, fazendo os seus primeiros exercicios de manter a linha... recta.



Ruy mamando erudição juridica, começava a ser erudito; o código daquella era o que não era o dito de hoje.



Nilo, aos 8 mezes já procurava geito de não metter os pés pelas mãos.



Rodrigues Alves, aos 14 mezes, com o ar de quem está disposto a sacrificar-se pela patria até a velhice.

O governo francez declarou não reconhecer *persona grata* o Sr. Luiz Izquierdo, nomeado ministro chileno em Paris.

— Em que se baseia a recusa do Izquierdo?
No Direito... intenacional...

— Trez coisas neste mundo enchem a vida de atribuições e cuidados: dinheiro de mais, dinheiro de menos e falta absoluta de dinheiro.

— E o dinheiro em quantidade sufficiente?
— Ah! deste ninguém possui a noção.



CULTURA DE BATATAS

Ilha da Batataria

A "Noite" de 29, 4 pagina:
 "A Conferencia Pecuarria vae *soffrer* novo adia-
 mento..."

Si a Pecuarria afamada
Soffre o mal do adiamento,
 Eu imagino a risada
 De gozo no encerramento...

□ □

De um vespertino, de 30:

"...para impedir que a fixação da taxa fique á
 mercê dos bancos estrangeiros que a elevarão ou pro-
 vocarão a sua queda,
 conforme l'ho dictarem
 seus interesses." E adi-
 ante:

— "... que sabbado
 ultimo acovardou-se
 ante a queda do cam-
 bio..."

— Esteje preso! Já,
 para a Batataria, antes
 que eu l'ho chime á Po-
 licia!

O presidente da Luz
 Stearica, nos «A pedi-
 do» do *Jornal* de 31:
 "O falsificador que
 registrasse a *marca del-
 la...*"

— E chama-se ao mar
 cadella,
 Sendo o oceanó um va-
 rão!
 Em se tratando de véla,
 Antes chamar-lhe *mar...
 cão!*

Ainda o referido ves-
 pertino, de 30:

— "Em summa: a
 utilização não sahirá
 dessas duas formulas,
 devendo ser vencedora,
 como é natural, a que
 tiver maior numero de
 adeptos."

— Trata-se do projecto apresentado á Camara
 sobre a utilização dos navios allemães. Felizmente está
 orientada a opinião publica. Vocês sabiam qual a for-
 mula vencedora? Pois, será a que tiver maior numero
 de votos! Ninguem de longe imaginaria coisa equal.
 Graças a Deus, o senhor de la Palisse continúa a for-
 mular dessas verdades essenciaes.

□ □

A "Noite" de 29, sob o titulo — «Corridas»:
 — "... e do classico São Francisco Xavier, que

reune *animaes da nossa primeira turma...*"

— Ah! quadre aqui ou não quadre,
 Quem o caso extranho esvurma,
 Nem mesmo á mão de Deus-Padre
 Quer pertencer a essa turma!

Quadras da Batataria:

Ai não mexa, seu Manduca
 Que moço bisbillhotéro...
 Si quizer buli cumigo
 Bula c'a mamãe premêro.

Sou home dona eu nun chôrô!
 Eu tenho em quem m'incostá!
 Nas magua, pego no pinho
 E o pinho tem que chorá!
SANCHO, rei.

D'AQUI E D'ACOLÁ

Do *Jornal do Brasil*, sobre o parecer da commis-
 são de diplomacia, da Camara:

«Os que assim pro-
 curam mascarar o acto
 de violencia da Allema-
 nha esquecem-se...»

...de que ha regras
 para o infinito pessoal
 e infinito impessoal.

«Basta que seja feri-
 da uma parcella desse
 direito na pessoa de
 qualquer das unidades
 internacionaes...»

...da nossa parte já
 tivemos tres pessoas
 feridas nesse direito: o
Paraná, o *Tijuca* e agora
 o *Lapa*.

Do *Popularissimo*:
 — Esteve hontem no
 Itamaraty, apresenta-
 do-se bem disposta, a
 egua Bailarina.

No Itamaraty?!...
 Oh! Oh!...

Trecho de uma carta
 dirigida ao deputado Mauri-
 cio de Lacerda, por um dos
 directores da Companhia
 Commercio e Navegação:

«Na viagem anterior, o capitão
 Peixe levou o *Paraná* á Scandinavia,
 vencendo as maiores difficuldades. No
 regresso, o *Paraná*, apesar de ter a
 bordo carregamento identico ao do Rio

Branco», de haver-lhe seguido a rota e de se destinar ao mesmo porto, foi resguardado
 do desastre que acconteceu áquelle vapor.

Ahi está porque o *Paraná* teve tão triste fim; quebrou o
 resguardo.

— Qual o feito militar que se commemora no dia 24?

O Raul:

— Uma batalha pronominal: entre o *Tu* e o *Ti*...

Que historia é esta dos *Dragões da Independencia*?

— Julgo ser traducção livre da velha opereta do anglio
 Alcazar — *Les dragons de Villars*.

— Dessa ou d'outra; mas cheira-me tambem a opereta.

Henri Cezar.

Nuvens

“**H**A uma nuvem no céu que é minha”, — disse
 Alberto d'Oliveira; — a minha, um dia
 Se aqui da terra dura me fugisse;
 Que esplendida alegria!

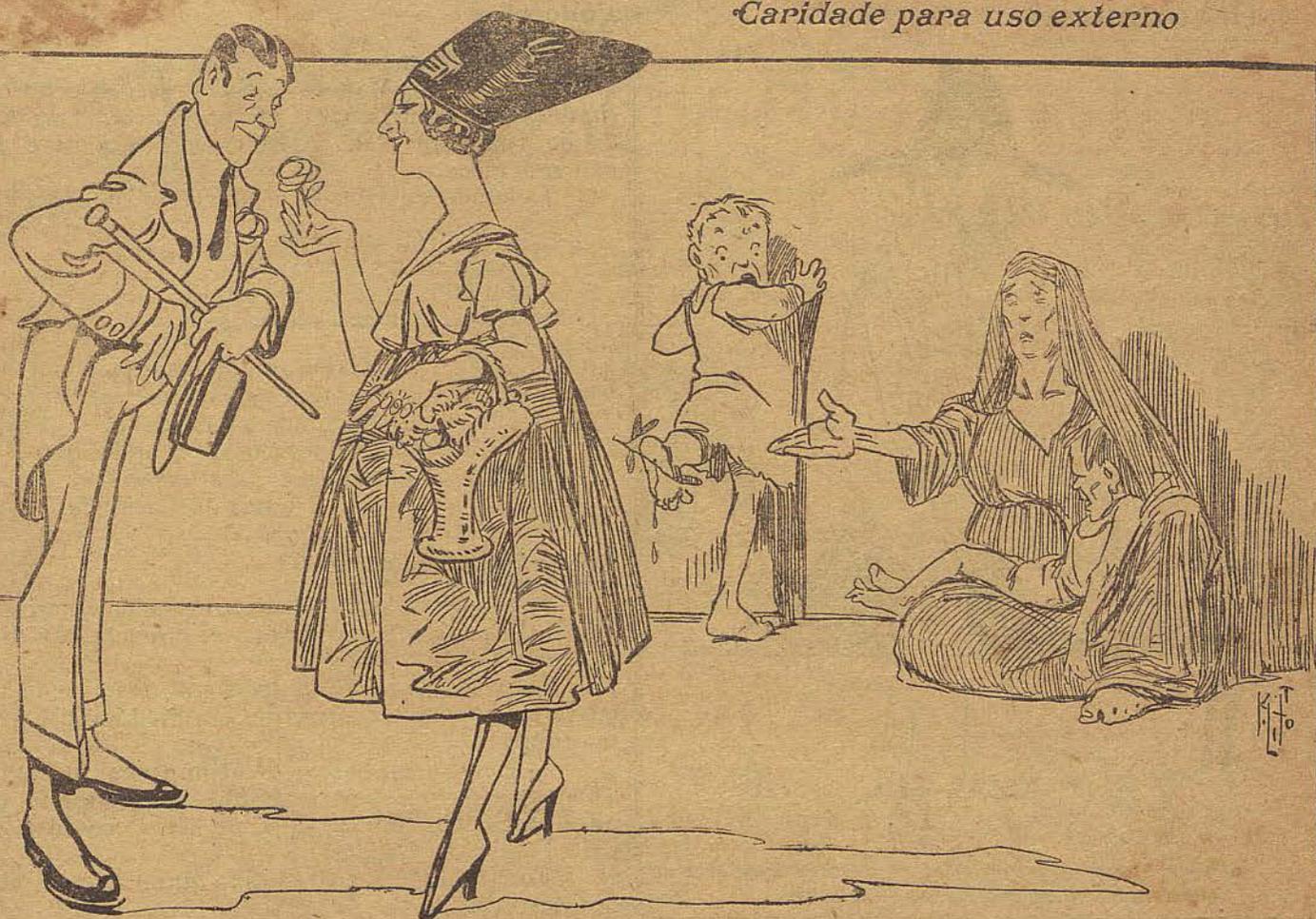
Sonho não ha nenhum por mais brilhante
 Que a mente me illumine e me conforte
 Que ella não tolde logo, num instante
 Em rapido transporte.

Nuvem de negra côr, mais me apavora
 Do que se fosse horrivel pesadelo!
 — Para que em paz me deixe meia hora
 Nem sei como fazel-o!...

Feia e feroz, cruel, como um tormento;
 A cada passo meu surge, medonha
 Como a do Capistrano ferrugento
 A feia carantonha!

Mas, afinal, que nuvem pavorosa
 Aqui na terra assim de tal maneira,
 Perguntarão, te segue, — perigosa?
 — E eu digo: — A quebradeira!

Telles de Meirelles

Caridade para uso externo

ELLA — Já sei que vae aceitar uma flôr em beneficio das crianças belgas...

◉ TENTATIVA DE SUICIDIO ◉

Um meu collega outro dia
—Um collega anti-suicida—
A um vespertino escrevia
Dizendo que com a vida
Dentro em breve acabaria.

Aberto esse precedente
Original e curioso,
Desejo que toda a gente
Saiba que estou desgostoso
Desta vida impertinente.

Como o suicidio actualmente
Está na moda e na ponta,
Eu, que vivo descontente
Entre desgostos sem conta,
Suicido-me brevemente.

Não sei se morra afogado.
Se dê um tiro na cabeça,
Numa corda pendurado,
Ou se é melhor que pereça
Por trem de ferro esmagado.

Talvez que seja mais *chic*
De lysol beber um trago,
Ter em seguida um *chilique*,
Fazer no estomago estrago
Mas que vivinho ainda fique.

Porque, afinal, com franqueza,
Não é bom morrer de todo,
Pois não tenho bem certeza
Se a morte será engodo
P'ra sofrer com mais crueza.

Seria boa experiencia
A morte, mas provisoria:
E ao ter-se della consciencia,
Desagradando-lhe a historia,
Não insistir na imprudencia.

Morrer metade somente,
Abaixo ou acima do umbigo,
Na retaguarda ou na frente;
E ao ver na morte um inimigo
Resuscitar novamente.

Embora tristonho esteja
Quero sahir deste mundo
Por um só dia que seja
Tomando um pifão profundo,
Por exemplo, de cerveja.

Se eu sahir deste degredo
Não digam se a minha sorte
Foi boa ou má, que ainda é cêdo:
Pois se muito quero á morte
Muito mais lhe tenho medo.

Antomil.

O concurso

— Imaginem se eu citasse no concurso a anatomia artistica do Calixto! Retirado o habito externo, só ficava o espirito.

Camões em italiano ?

A proposito da apreciação que fizemos, em o nosso ultimo numero, sobre dois bellos sonetos do Sr. Luiz Guimarães, o novo immortal, sonetos tirados á sua collecção de *Pedras de Amolar*, recebemos de um gentil anonymo uma traducção inedita, feita para o italiano, pelo notavel diplomata belletrista, do soneto celebre de Camões, *Alma minha gentil*.

Parece que a traducção é para a lingua italiana. Ahí vai elle :

SONETTO DEL CAMOENS

(*Traddizione*)

*Mi'anima gentile che partisti
Si tosto dello vita malcontente
Riposa nel cielo eternamente
E rimanga io nel mondo sempre triste.*

*Si in questo loco santo ove subisti
Ricordo della vita si consente,
Non ti scordar di quel'amor ardente
Che in questi occhi miei si pur pidisti.*

*Vedendo, amore mio, che puó valerti
Consolazione al mio dolor profundo
Della magua terribil di perderti,*

*Prega Dio che tua vita a accorciati
Che si tosto di qua io va rederti
Quan tosto della vita ta rubbato !*

Concertos*Faits divers.*

O individuo Manoel da Silva recebeu certa quantia de José Francisco para fazer concertos na Avenida da rua Borja Reis. Arribou com o cobre e ainda não appareceu.

O lesado queixou-se á policia do 20. districto!

O Manoel, ao ver o bôlo
Creou novas esperanças;
E disse—eu cá não sou tolo,
Vou *concertar* as finanças.

Esse caso, aliás antigo,
Contem para os inexpertos
Profunda moralidade:
Nunca dêis, leitor, amigo,
Dinheiro para *concertos*
...ou festas de Caridade.

Trocadilho aquatico

Em Poços de Caldas um namorador emerito perseguia horrivelmente as moças, acompanhando-lhes os passos por toda a parte.

Uma dellas, mais despachada, resolvendo libertar-se do importuno, disse-lhe em pleno salão, á queima-roupa :

— Com o seu habito de acompanhar as senhoras a todos os passeios, perseguindo-lhes o rastro, o senhor acaba por mudar o nome de Poços de Caldas para Passos de Caudas.

Foi tão aquoso o trocadilho que o homem abalou no outro dia.

Durante a posse do illustre juiz Pires e Albuquerque, com alta justiça promovido ao Supremo :

— Quem é o substituto do Pires na segunda vara ?

— E' aquelle...

— Aquelle?

— Sim, o *Kelly*.

O Grosso

Foram penhorados os bens do fallecido tenente Palmyro Pulcherio, accusado de haver desviado a somma de 3.557:000\$000 que lhe fôra entregue para a construcção da villa Proletaria.

Os bens sequestrados orçam em 150 contos.

Faltam, portanto, 3.407 contos. Onde estão elles ?

Os economistas dirão que elles voltaram á riqueza publica, reentrando na circulação...

Entretanto, seria conveniente indagar dos amigos do peito do mallogrado Palmyro se não sabem por onde anda o grosso da bolada...

Ha, nos bondes de S. Paulo, em todos os balaustres, o seguinte aviso: *Esperem até o bonde parar.*

— Por que não escreveram isso na linguagem corrente? indaga um forasteiro.

— Como?

— *Esperem que o bonde pare.*

— Ora, explica o paulista, porque o publico ficaria esperando a vida inteira e não via o cumprimento da promessa.

de anca e lapis



torpedeado sem aviso previo



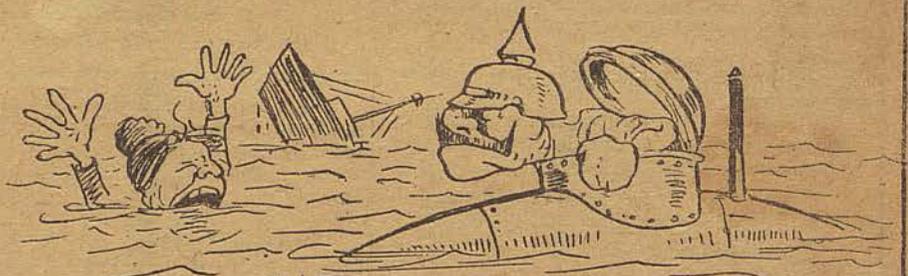
O diabo qu'entenda essa mathematica' boche: "multiplicação das divi-sões" no "Somme", resul-tado "dizimal-as"



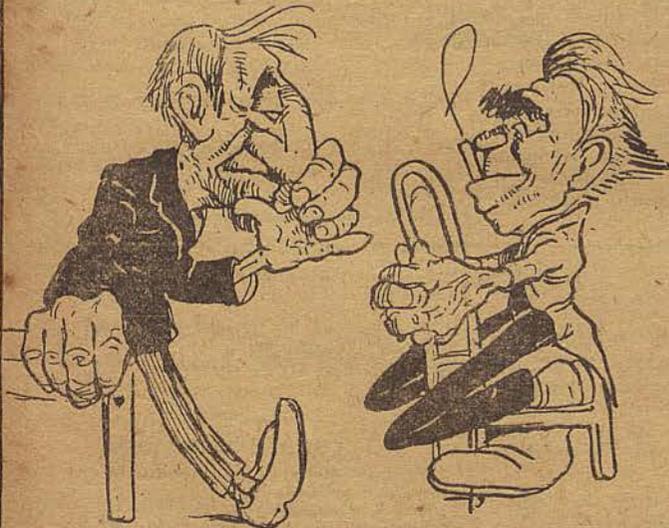
A força do habito



Os mutilados da "guerra" em familia



- Mein Gott! ...minha sogra! ...o Minas Geraes estamos perdidos!



-Estou com receio de que a Allemanha declare o bloqueio submarino no mar d' Hespanha, mettendo os navíos a pigo do Itatiaya



-Ué! commadre não deixas em casa o "Louro"?
-Xi! o meu "homê" ta teimando que papagaio é frango, já poz a gaiola na panela-

antok

EPITAPHIOS

(De um narigudo.)

De terra não lhe bastaram
Sete palmos. Infeliz!
Mais sete, então, lhe atacaram
Para cobrir-lhe o nariz...

(De um viciado.)

Só não pôde concordar
Com isto o pobre Ventura:
—Nem um nickel arriscar:
No milhar da sepultura!

O general Lauró Müller apresentou-se ao ministro da guerra. Agora é que o Medeiros vai descobrir instrução alemã no nosso exercito.

CHOCOLATE.

A lampada queimara-se e fôra retirada. No dia seguinte, quando a creada foi collocar a nova lampada, verificou que a chave estava aberta e gritou assustada:

—Este mez a conta de luz vai ser enorme! o Faustino esqueceu de fechar a torneira e perdeu-se electricidade a noite toda!

—Mas a electricidade não sae... observa a patroa!

—Sae, sim senhora, olhe! e, collocando a nova lampada, a creada constatou que effectivamente "sahia" luz...

MARIANGELA.

Entre senhoritas:

—Sabes? Vou-me casar!

—Com quem?

—Com o Zeferino.

—Estás louca? Vae ser muito infeliz com a nova lei eleitoral. Em dias de eleição elle só entra em casa no dia seguinte; eu cá só me casarei com um homem cujo nome comece por um A ou por dois.

Por dois?

—Sim, como um Aarão, por exemplo, votará em primeiro lugar...

ONZE.

Anaphylaxia Bovina

(Na exposição de Peguaria)

Domingo. Céu purissimo. A exposição regorgitava:

Do frack sisudo á *toilette* mais vaporosa, velhos e moços, todos iam desfilando ante os especimens mais puros dos bovinos, dos equinos, dos suínos.

Parei na galeria bovina ante um monstruoso zebú—puro sangue, 25 contos! Dois paredros mineiros lá estavam. Discutiam o caso Zebú. Um delles depreciou-o:—«caro, carissimo, carississimo!...»

E tanto mastigou e remoeu naquelle diapasão que o Moreira, enrolando-lhe o braço pela cintura, foi andando e cochichando:—«*Collega, não avacalhe o touro!*»

JOB.

NA PAULICÉA

* Lendo um annuncio chronico da estridula "Cigarra":

PONTOS DE VISTA



—Meu caro, fomos precipitados: a Hollanda teve muitos navios torpedados e não protestou.

—E, mas o Brazil não quiz imitar a politica dos Paizes Baixos...

—«Espumas... Bello titulo! Bello e modesto. Já tivemos as "Espumas Fluctuantes", de Castro Alves.

E temos agora as "Espumas Espectantes"...

—?!

—As do Amadeu, que esperam ha um tempão pela voz de—larga!

SPECTATOR.

Literatura de restaurante

A porta de um restaurante, do qual não se pode classificar a ordem, tal a desordem que reina; emfim uma dessas casas onde se come barato (2 ás vezes até barata!)

Tentando a freguezia e desafiando para uma visita o medico da Saúde Publica, duas rabeletas negras exibem a lista dos pratos extraordinarios (leia-se *extra-extra-ordinarios*.) Entre outras iguarias, escriptas em orthographia ultra-phonetica, lê-se o seguinte muito claramente (muito claramente porque está escripto a giz.)

—«Especiaes bifés de cebo.»

—Ora cebo!.. diz um mancebo muito admirado, fitando os horriveis e desalinhadados caracteres. Bifés de cebo!...

—De cebolada, emenda o alentado dono da casa, com o indicador em franca actividade pelas profundezas do nariz.—De cebolada, sim senhore, repetiu de mau humor: Não bẽ que o resto da palabra não chegou nesta tavoleta e teve que ser escripta na outra?

Com effeito — o "lada" final da "cebolada" estava... do outro lado... —X. P.

De uma biographia, publicada no vol—XXII, pag. 10937 da *Bibliotheca Nacional de Obras Cebres*: «Abilio Guerra Junqueiro, poeta portuguez, nasceu em Freixo de espada á cinta a 17 de Setembro de 1850...»

Imagine-se a atrapalhação da parteira!...

LEU GIM.

Authentica

Esbarram-se, na Avenida, dois «neo-poetas», e, após os salamaleques de estylo, exordiendo a conversação:

—Então, meu caro, que significa essa tua mudança de habitos?... Já não és o mesmo elegante de antanho!...

—Coisas da vida, meu amigo! Imagina os transeis por que tenho passado: — de «automato» passei a «bondoso»!

—«Automato»? «Bondoso»? Vamos, explica-te!

—Não comprehendes, homem de Deus?... Deixei os commodos passeios de «automovel» pelas forçadas viagens de «bonde»!...

FAUNO BOHEMIO.

Haverá alguma semelhança entre a nova orientação politica externa e a «Viuva Alegre»?

—?!

—E' que esta ultima exclamava a todo momento: *Amo Danilo!* e a outra é conduzida agora á moda Nilo!

SEM CHUPANÇA.

FILHO DA DEFUNTA

Numa pequena localidade do interior, morreu uma egua em plena rua. O subdelegado notificou seis homens para remover o cadaver, que foi posto sobre uma grade feita de estacas.

A ponta de uma estaca escorregou das mãos de um dos conductores e caiu-lhe em cheio sobre o pé. Com a dor, os olhos do pobre diabo se encheram de lagrimas.

—Não chore assim, homem, disse-lhe um dos companheiros, pois podem pensar que você é filho da defunta.

Fix.

O "dono" é mobilé...

Como eu te perguntasse, n'um motejo, «Quanto tempo durar pôde afinal o vehemente paixão em que te vejo?...»

«Sempre!...» disseste em tom sentimental.

Sempre?... Em verdade, nem a tanto almejo.

Tão volueis os homens em geral São sempre todos que o teu «sempre» é enseo

De passares por cousa excepcional.

Protestaste indignado, erguendo a destra: Juraste ser eu sempre a dona e a mestra Insupplantavel, de teu coração...

Olha, amor, se eu tivesse acreditado... O ardente «sempre» que me foi jurado Teve oito dias só de duração!

BABY FURLANA

CORRESPONDENCIA

Zé Caipora—Muito longa a sua historia. Leia no nosso n.º 2 as condições da collaboração.

R. H. R.—Com algumas modificações indispensaveis á homometrica ali vai neste numero e seu soneto. Para outra vez evite a homophonia (*ido, igo, este era*). O. rigados.

Flic—Francamente; não percebem.

Duque Shottisch—Falta sal. Tempere e mande.

Job Vial—Um dos seus tapioas foi apr. veitado; os outros são forçados; o que nos forpa a não publical-os.

K. C. I.—Enviamos as suas perguntas ao nosso collaborador a quem eram dirigidas. Elle as responde pelo «D. Quixote Cientista».

Xico Bojado—Os seus dois trocadilhos são bem vethinhos-benza-os Deus!

Jagodes—Muito longo o seu *polin*. Mando-nos graças mais syntetica; em comprimidos, se possível.

A' Berlim

Nesta questão agora da Alemanha
Contra o Brazil, que sempre foi pacato
Correcto e calmo, placido, cordato,
Mas que medo não tem de quem se assanha

E, furibundo, os dentes lhe arreganha.
— Nesta questão, ninguém, gato-sapato
D'elle fará, garanto, e se de facto
Na grande guerra entrar,—o Boche apanha!

Os allemães de tudo são capazes,
E como disse o Moacyr,—de phrases
O momento não é, mas sim de acção.

— A' Berlim!... Da Gambôa um só valente
Basta, asseguro, para facilmente
Do Kaiser estragar o hígado!

Telles de Meirelles

O sr. Luiz Domingues declarou-se francamente partidário da guerra.

Os allemães são uns bichos, são umas fêras! gritou outro dia S. Ex. na sala do café. E em materia de guerra aos bichos vocês sabem do que eu sou capaz; não se lembram do que fiz aos do Jardim Zoologico de S. Luiz?

Um projecto apresentado á Camara uruguayaya determina que todo o estabelecimento rural que tiver 25 meninos seja obrigado a cuidar do seu ensino primario.

Não haverá no Uruguay um apostolado positivista que proteste contra esse attentado á liberdade individual?

Obrigar a ensinar é quasi tão anarchizador dos principios liberaes da grande revolução etc., etc., quanto o obrigar a aprender.

O sr. Mauricio de Lacerda, fallando da guerra teuto-brasileira, declarou na Camara que a guerra já existia de facto e acrescentou: «A declaração de guerra é uma simples notificação diplomatica, sem grande significação politico-internacional no momento.»

— Exactamente. E felizmente não passará disso. Em todo o caso, si fosse a valer, os allemães haviam de ver quanto vale o Gustavo Barroso á frente dos *Drações da Independencia*...

Entre Primitivo Moacyr e Goulart de Andrade.

— Com que, então, pergunta o Primitivo, disse Mauricio que a nossa declaração de guerra não passa disso?...

— Aqui no Brasil, responde Goulart, realmente... Mas na Europa a guerra é um *passadico* para a *Immortalidade*. Garanto-lh'o eu, que sou immortal!

Equilibrio difficil



E espelou-se...

A PRUSSIA
EM 1917

Primitivo quiz *immortalhar-se* no oceano, mas foi impedido por muitos senhores deputados.

Por ocasião da votação dos projectos a respeito de varias neutralidades cariocas do Brazil perante varias potencias em guerra, a Camara dos Deputados, repleta de deputados, povo, jornalistas, diplomatas, amadores e cavadores, dava a impressão de que eramos realmente um paiz essencialmente guerreiro. Deputados fallavam, gesticulavam, bramiam, berravam, num ardor patriotico de seiscentos diabos. Quando ia mais accessa a batalha parlamentar pró-alliados (em quanto Me-deiros e Albuquerque, a um canto, ia tomando nota dos deputados mais francophilos para... gaudir do *Credit Foncier*) ouvimos o seguinte dialogo,—junto á mesa da presidencia:

— Acho deploravel esta Camara, dizia o Raul. E' uma casa de defuntos!

— Hom'essa! exclama o sr. Antonio Carlos. Pois então, com todo este barulho, com todo este ardor patriotico!!

— Exactamente por isso. E' uma *camara ardente*!...

O Cunha e Vasconcellos continúa a fazer das suas (suas delle) lá pelos cafundós acreanos de Tarauacá.

—O que deviam fazer ao Cunha era dar-lhe o fóra, opinava um deputado do Amazonas...

—Coitado do Cunha! E que iria elle fazer? Ficava sem emprego...

—Que tem isso? Veriamos apenas o prefeito de Tarauacá *ficar ao atá*.

— Que diabo! Mas cobra não é caranguejo.

Se se deve correr...



— Não devemos correr atraz da ventura, disse o philosopho commodista; *esperemos* que ella venha até nós...

— Bom de dizer, contestou o homem pratico, de espirito *yankee*! Ora, imagina que eu tenha esquecido de comprar os *meus* magnificos cigarros York, a melhor mistura que ha no mercado.

— Ah! isso é outra coisa! em busca de tal mistura, — de tal ventura — *deves* correr como um *Veadão*!

O Xandre

Alexander de Albuquerque Thallasoff tem a mania patusca de ser polemista valente. Um dia, em Lisboa, desafiou a estatua de Eça de Queiroz, só porque o grande escriptor, nos *Maias*, esculpiu a figura sebacea do Palma Cavallão. Alexander tomou isso como offensa pessoal vinte annos depois e desafiou Eça para um duello... a banho em Cintra. Porque, para Alexander, a peor e mais offensiva das armas é a agua.

Quando se trata de um heroe militar moderno, suppõe-se um homem que *entrou em fogo*; para o Albuquerque o supremo heroismo é entrar... em agua. Ha no mundo duas coisas que o poem fóra de si: o dr. Affonso Costa e a formula $H^2 O$. A sua formula predilecta é a do acido sulphidrico $H^2 S O^4$...

Ha dias dissemos aqui incidentalmente que escrever bem era «prenda rara em viscondes». Por causa disso o Xandre Thallasoff, que dispõe de um recanto no *Paiz*, nos deu um quinhão chamando-nos *ignorantes e jacobinos* e publicando uma lista de viscondes que, na opinião d'elle, sabem escrever. Cita o visconde de Castilho, o de Almeida Garrett e o de Correia Botelho, que outro não erasão o grande Camillo. Os outros viscondes citados na sua *lista de cães* só elle os conhece como escriptores. Em todo o caso, demos de barato que todos os viscondes citados pelo Albuquerque saibam escrever. Ah! que lista immensa lhe poderíamos fornecer de viscondes que nem siquer sabem ler!...

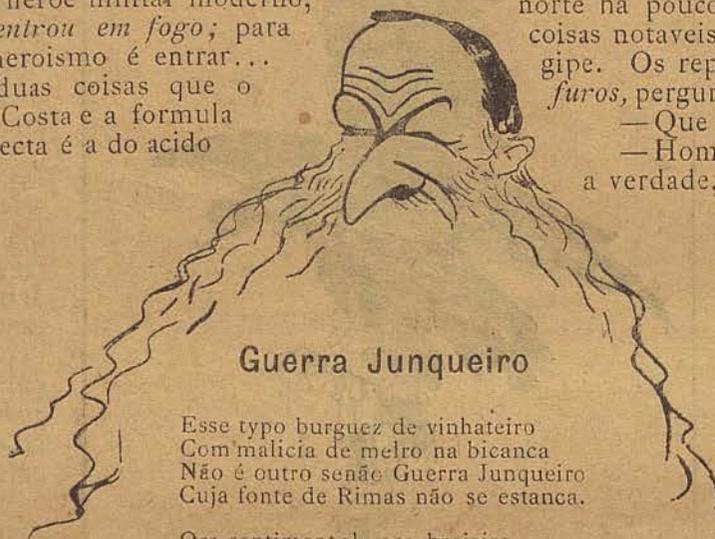
Quanto a sermos jacobinos... Que diabo! E' direito nosso. Temos direito de ser jacobinos republicanos no Brazil, como Albuquerque tem direito de ser jacobino monarchico em Portugal. Que diz? Viva ou não viva o *cunselheiro* João Franco?...

Na mesma pagina em que nos acoima de ignorantes e jacobinos, o nosso Xandre annunciou que ia fazer brevemente uma conferencia sobre este assumpto: «Os Portuguezes—Sua energia individual e sua energia collectiva». Tá-tá-tá! Já conhecemos a cantiga e poderíamos até antecipar um trecho da conferencia: «Senhores, quereis ver a energia individual dos portuguezes? Olhae para Camões, D. João de Castro, Nun'Alvares, meu avô Affonso de Albuquerque, o conselheiro João Franco e tantos outros. Quereis ver a energia collectiva dos portuguezes? Olhae para Ormuz, Mombaca, Sofala, Aljubarrota, a alma heroica da padreira Dona Brittes de Almeida, a rainha Dona Amelia e o sr. D. Manoel II».

E agora, Alexander, adeusinho. Quer um conselhosinho de amigos? Não se metta com *D. Quixote*. Olhe que os salteadores pôdem roubar novamente o burrico de Sancho e o amigo estará perdido, porque Sancho, que é gordo como João do Rio, não gosta de andar a pé...—*Maritornes*.

Authentica...

O *Ruy Barbosa*, do Lloyd Brasileiro, chegou do norte ha poucos dias, trazendo, entre outras coisas notaveis, um jornalista natural de Sergipe. Os reporters, indo a bordo procurar *furos*, perguntaram a esse espirituoso rapaz: —Que novidades ha ahi a bordo? —Homem, respondeu elle, para dizer a verdade, coisas notaveis, aqui só vieram uma franceza, um macaco e o marechal Siqueira de Menezes, senador por Sergipe!...



Guerra Junqueiro

Esse typo burguez de vinhateiro
Com malicia de melro na bicanca
Não é outro senão Guerra Junqueiro
Cuja fonte de Rimas não se estanca.

Ora sentimental, ora brejeiro
Da Liberdade rigida alavanca
E bello e grande e justo e verdadeiro,
As intrigas mysticas espanca.

Quando a neve das cans e a barba branca
Trouxeram da velhice o rude inverno
Que os meus e os *simples* deste mundo arranca,

Fugindo aos céos D. Juan procura o inferno
Mas Satanaz a porta lhe atravanca
Vendo em Guerra Junqueiro o Padre eterno.

Nem o dobro dos redactores de debates chegaria para dar conta dos discursos do Lopes.

Camoneano

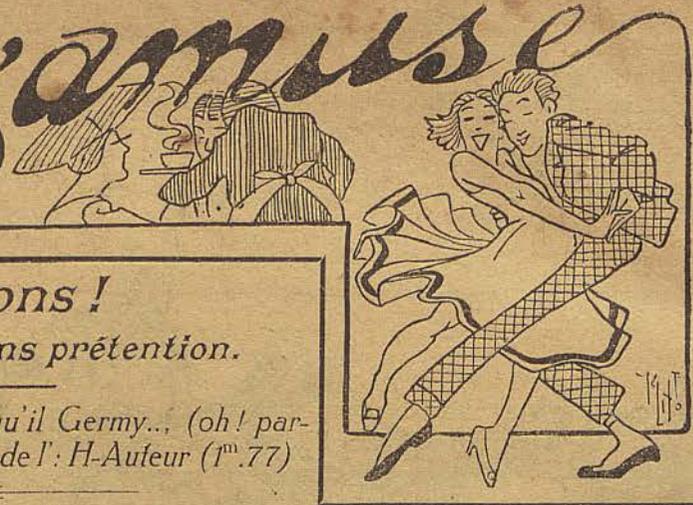
Mui soffrido já hei, senhora minha,
Porque me venhais dar mais forte pena;
Amor é planta magica e damninha
Cujo perfume as almas envenena.

Eu liberto o meu ser outr'ora tinha;
Tão doce me era a vida e tão serena
Qual a do camponez que redra a vinha
Ou do arcade pastor que assopra a avena.

Hoje, mercê de vossa formosura,
A vida trago-a cheia de tormento
Que a tanto já não sei como resista.

Não queirais augmentar minha amargura
Exigindo o prompto pagamento
De vossa enorme conta de modista.

Qu'on s'amuse



Dans tous les Cas... rions !

Revue à grand spectacle... mais sans prétention.

Motes sommaires sur le sujet de la Revue, tel.. qu'il Germy... (oh! pardon...) qu'il germa, à son aurore dans le cerveau de l' H-Auteur (T^m.77)



La "Revue Montmartroise" (Fry-anda) petite personne que l'on connaît de réputation, maline et turbulente, incarnant ou personnifiant à ravir le type mondialement connu de la Parisienne dans le sens exclusif du mot... habite ordinairement sur les hauteurs de la "Butte-Sacrée" en son domaine de Montmartre à Paris". La guerre l'a jetée dans le plus morne abattement, la privant de ses occupations favorites et la forçant pour

ainsi dire à se retirer des scènes où elle avait l'habitude d'être gâtée, d'être fêtée... d'être choyée.

Incapable d'un long repos forcé, certain soir de plus grande neurasthénie, elle a pris la résolution d'aller se distraire, et comme depuis longtemps fôlâtrait en sa tête le doux rêve de venir se baigner dans les chauds rayons du soleil du Brésil, pays fameux dont on lui avait tant de fois parlé... sa détermination fut rapide.

Accompagnée de son Chevalier Servant qui ne la quitte jamais, "l'Esprit Français", (Arlette Germy) nous la voyons certain jour débarquant à Rio dans le plus strict incognito.

Elle va partout, le théâtre surtout l'attire; quand un beau soir, il lui arrive d'assister à une représentation interrompue soudainement par la Rupture catégorique des Relations cordiales existant entre les artistes et l'Impresario.

Le spectacle annoncé ne peut avoir lieu et déjà va-t-elle s'en aller, quand une protestation dans la salle soulève l'attention générale et reçoit en particulier l'approbation de la Presse Carioca (Lucette Piairy) qui se trouve là, comme par hasard, accompagnée de la Ville de Rio (Mimi Pinsonnette) et en présence de l'Actualité (Nancy Bannière). La "Montmartroise" n'a pu se retenir de placer son mot et d'éveiller la curiosité de la "La Presse" qui dévoilant alors son incognito, va, sans manière, l'a prier gentiment d'Improviser, comme elle en a l'habitude, une revue sans façon.

La "Presse" lui servira de Compère pour la promener au travers des Actualités et "l'Esprit Français" lui tiendra lieu d'a-propos. Après tout qu'importe... et... Dans tous les Cas-Rions... c'est accepté de la meilleure grâce et rendez-vous est pris sur la Place Floriano Peixoto où la Presse l'attendra.

Le défilé dès lors des Actualités, les Bateaux. Séjours (Monfils), la Compagnie de Commerce et de Navigation et l'Etat, la Mine Nationale (Violette Gentil), le Lloyd Brésilien, le Charbon, le Pain Mixturade,

l'Industrie Nationale, la Récolte de l'Année, les Produits du Pays, le Film Diabolique (Paule Nercy), la Danseuse Eloïle (Lia Tatty), la Vie Chère, la Frivolité féminine, la Gourmandise, les rues Horizontales, les Maisons d'Enseignement etc., etc... sont pour notre Parisienne autant de sujets de curiosités qui l'enchantent et qu'elles chantent avec pour chacun, quelques mots d'appréciation personnelle.

Puis l'entretien va prendre fin quand survient un Monôme d'Etudiants. Ceux-ci connaissent déjà la présence à Rio (où tout se sait si vite) d'une de leur Belle-Sœurs — (car Montmartre est frère d'un de leur frère, le Quartier Latin) et s'en viennent joyeusement la saluer pour l'inviter à la grande fête qu'ils vont, comme par hasard, donner? précisément le soir même, au Siège de leur Nouvelle Maison.

La Revue accepte... Rio c'est donc Paris et si dans tous les cas... Rions, c'est que Montmartre est à Rio.

Parlons gaiement
Parlons bras d'ssus, bras d'ssous
.....
En descendant l'Av'mie Centrale
De la tant jolie Capitale
etc. etc...
Rideau.

Entr'acte, pendant lequel l'Auteur a voulu qu'il soit "débité encore des vers..."

Consommations à prix modérés.

On a frappé... le 2ème. acte va se dérouler sur une autre scène (très drôle la Seine à Rio): Scénario:

La Revue Montmartroise a été proclamée la Marraine des Etudiants...

« Marraine, dit-elle, ce doux mot de naguère qui berce l'enfance quand sur les fonds baptismaux, la petite tête émerge d'un flot de dentelles, dont on se souviendra toujours à travers les âges. »

« Marraine, oui, répond le Président des Etudiants, ce grand mot de la guerre et qui flottant en bannière sur le fond des tranchées, va venir expliquer notre fête.

La Guerre en Dentelles à travers les âges.

Les évocations, des lors, vont se succéder lumineuses. (Georges Bloom). L'Antiquité d'abord... les Gladiateurs - le Moyen - Age - Hier et Aujourd'hui - la Renaissance - la Terreur - 93 - L'Empire - l'Épopée Napoléonienne - La Restauration - Les Temps - Modernes et puis... c'est l'Aube qui se lève, à l'entour; ce sont les clairons et tambours qui sonnent le réveil... c'est l'aujourd'hui qui se prépare pour assurer la grandeur et le triomphe de demain, tandis que de tous côtés les cloches font entendre leur glorieux... Carillon et que le Public s'en va murmurant gentiment... Sim... sim... de la Revue... ou de l'Auteur... dans tous les Cas... Rions.

André Dumanoir.



Estrelas e Canastões

Arte pratica

Já se foi o tempo em que os artistas de theatro eram incorrigiveis bohemios; hoje em dia elles são gente pratica, burgueza, olhando a vida calmamente, encarrando a serio o lado economico da sua arte.

Já não nos referimos ás grandes celebridades do palco que se transformam em milionarios, proprietarios, accionistas de companhias, não raro, agiotas.

Os mais modestos, as meia celebridades, os terços de celebridade etc., tambem sabem alinhar as suas parcelas ao lado das suas glorias.

Haja vista a Sra. Aidá Arce, estrella da companhia que tem o seu nome.

Organizada por um grupo de admiradores uma festa em sua honra, quiz a brilhante estrella saber, de ante-mão, o que a recita podia render; e suggeriu a idéa de um plebiscito pela imprensa, para indagar do publico qual a peça preferida.

Choveram os votos; a opereta mais votada foi a *Sybill*, com 635 suffragios.

Muito bem; 635 pessoas interessam-se pela festa e estão anciosas de ouvir a *Sybill*; basta que estas compareçam,—abrindo mão dos que gostam tambem da *Sybill*, embora prefiram a *Duqueza* ou a *Casta Suzana*—e teremos 635 espectadores certos, que, numa média de 3\$ por cabeça, fazem 1:905\$000.

Nesta base minima, já se pode effectuar a recita sem receio de prejuizo.

Pratico, pois não?

Aconselhamos a receita aos futuros organizadores de beneficios e recitas em homenagem.

Má-Lingua.

MARZULLO

Eis o gorducho Marzullo
Um bom comico, pois não!
Que deu da comedia um pulo
Ao dramalhão.

Tudo tem feito—é fecundo—
O galan, o algoz, o centro,
Cantando é baixo profundo
E p'ra dentro...

Fez-se emprezario de um bando
Que fez da farça á tragedia;
E vae cavando, cavando...
Para a «media».



O tenor Caruzo, interrogado sobre a sua opinião quanto ao movimento socialista na Italia, negou-se a dar a sua opinião dizendo «não ser politico».

Isso deve ter causado certa surpresa em nosso paiz, onde ha tantos politicos que não são tenores, mas onde, em compensação, ha tantos baixos politicos...

Machado Careca

Outr'ora pintou a breca,
Fez rir a trez gerações,
Palmas, flores, ovações
Teve o Machado Caréca.

Hoje velho, inda dá sorte
Nos seus papeis de revista;
Se é fraco o homem, o artista
Inda é forte.

Os autores brasileiros
Preparam-lhe um festival,
(Que ao velho actor uns dinheiros

Não fazem mal.)

E o Zé Povo, a quem o artista
Por tanto tempo fez rir,
Ha-de ao appello acudir
Dos autores de revista.

Basta que acudam somente
(Acudirá todo o Rio)
Os filhos de toda gente
A quem este fez, contente,
Gargalhar noites a fio.



No Trianon. Estava em scena a peça *Flores de Sombra*. O Dr. Fróes, que tem nella o papel de *Oswaldo*, adoeceu de repente e foi substituido pelo actor Jorge Alberto, que, longe de procurar interpretar, ao menos, a contento o referido papel, assassinou-o com todas as honras. Por um desses singulares caprichos do Destino, o supplente que presidia nessa noite o espectáculo era um sujeito *ranzinza*; teve uma discussão com o bilheteiro e prendeu-o.

Pergunta um espectador:

—Por que é preso este pobre rapaz?

—«Por equívoco»—responde outro, que acabava de assistir á primeira sessão. Tomaram-n'o pelo assassino Jorge Alberto.»

Garoto.

A *Comedia* publicou no seu numero de 26 de maio ultimo o retrato da actriz (?) Mariette Lemaire, do Trianon, gabando-lhe, além dos dotes artisticos (pff!) muitos dotes literarios—que ella não possui. A par desses elogios todos, vinham uns versos... de outro... assignados por ella. Como era natural, a maior parte dos artistas do Trianon, que sabe com quem lida, achou graça e commentou o facto. Em meio dos commentarios, a Belmirinha de Almeida, que é tal qual um Pico de Mirandola, em materia de literatura, saiu-se com esta: —«Era só o que faltava na nossa companhia: uma segunda edição do André Brun.»

Toda a gente comprehendeu o alcance do dito espirituoso... menos a Mariette.

N. do A.—Como é bem possivel que muita gente desconheça André Brun, necessario se torna esclarecer que esse nome é usado por um pseudo-escriptor portuguez, que traduz a seu modo todos os contos humoristicos que vê nas revistas francezas e os publica depois como originaes seus.—Garoto.



PERIGO AMARELLO...

A falta de braços obrigou o governo de S. Paulo a contractar, com uma companhia nipponica, o transporte, para o nosso estado, de cinquenta mil japonezes.

S. Paulo - Maio - 1917

Tenho ouvido, varias vezes,
Censurar, em verso e em prosa,
A lembrança luminosa
De importarmos japonezes.
Penso nisto, ha muitos mezes,
E chego a crêr insensata
A opinião que desacata
Tão opportuna medida,
Pelo engenho concebida
De Dom Candido Batata.

Confesso que não atino
Com as razões de tal censura,
De que tóca, por ventura,
Bôa parte ao proprio Altino,
Pois só mesmo algum cretino
Podia achar imprudente
A immigração de uma gente,
Que, se a linguagem baralha,
Comendo o arroz, deixa a palha,
—Vantagem mais que evidente.

Vantagem não despicienda,
A qual, talvez, suavise
As aperturas da crise,
Dia a dia mais tremenda.
Vantagem grande, estupenda,
De beneficios a rôdo,
E que, sendo um bello engôdo,
Aproveita (dá na vista...)
A muito illustre estadista,
Talvez ao governo todo...

A raça é feia... Não digo
Que o não seja, nem discuto.
Mas semelhante attributo
Não offerece perigo.
Feio é—el nuestro bueno amigo,
Contador de patarata,
El mui noble diplomata
Senor Leopoldo de Freitas;
E' feio o Altino ás direitas;
Feio o Candido Batata.

Feio, feio, feio, feio,
De infinita fealdade,
E' o Zé Brasil Piedade,
Da **brlosa** antigo esteio;
Feio, que causa receio,
Mais feio do que um abôrto,
E' o boticario Oscar Porto.
Pasma infunde, mette susto
O Seabra (Demetrio Justo).
Que, sobre ser feio, é torto.

Se fealdade doesse,
Em constante berraria
Muita gente viveria,
Se de chorar não morresse,
O Gusmão (coitado desse!)
Certo, poria o Senado
Em tres tempos alagado
Fazendo com elle côro
O Lins, num sentido chôro
De bezerro desmamado.

Em prantos, o dia inteiro
Commoendo todo o mundo,
Causariam dó profundo
O Virgilio e o Conselheiro.
Com o Kaká por companheiro,
Chorariam tanto e tanto,
Que não era para espanto
Vel-os a patria querida
Afogar, perder a vida
Na enxurrada do seu pranto.

O Capitão... Que desdita,
Rodolpho, seria a tua!
Inundavas toda a rua,
Desgraçando a gente afflicta.
E, á falta de um pão de pita
Em que escapasse, medroso,
Ao diluvio pavoroso,
Tu mesmo estarias fresco,
Com o teu topete clownesco
E o teu prestigio famoso...

Melhor sorte não tivera
O triste Mario Tavares,
Cujos comicos esgares
Lhe dão visos de megéra.
Mais feio que elle não era
A avó-torta de Rolando!
Pois ninguem'o excede quando
Masca a heroica dentadura,
Ou na palestra se apura,
Perdigotos disparando.

Tambem por bello não passa
(Que é feio como quinhentos!)
O illustre autor dos **Rebentos**,
De memoravel caraça.
A elegancia, o gesto, a graça,
Que elle imita de Petronio,
Nem com a ajuda do demonio
Corrigem a natureza,
Ou minoram a rudeza
De seu todo de bolonio.

Nem todos (isto se entende
Como coisa muito clara)
Pódem ter a linda cara
Do Gabriel de Rezende.
A belleza não depende
Da vontade da pessoa.
Quem feio nasceu, é á tóa...
Não ha geito, nem maneira:
Feio fica a vida inteira,
Tal qual o Zéca Lisbôa.

Esta, a verdade. E, pois, creio
Que, em bôa logica, é infame
Que a gente se insurja e clame
Contra um pôvo, por ser feio.
A idéa a seu tempo veio,
Que é tempo de juizo:
Pois segundo o que diviso
E mostram certos manatas,
Onde sobram... patas,
De braços é que é preciso...

O LOPES

É quem dá a fortuna mais rápida nas loterias e offerece mais vantagens ao publico.

MATRIZ :

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES :

Rua da Quitanda, 79; rua General Camara, 363; rua 1.º de Março, 53 e Largo do Estacio de Sá, 89.

Nos Estados: S. PAULO, rua São Bento, 15 A — E. DO RIO, Campos, rua Treze de Maio, 51 — Macahé, Avenida R. Barbosa, 123 — Petropolis, Avenida 15 de Novembro, 848.

BIBLIOTECA POPULAR

ABERTA DAS 11 ÀS 21 HORAS

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

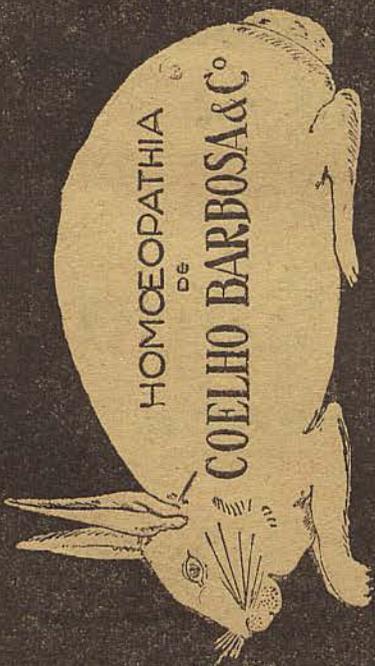
ACIDO URICO - URICEMIA
 CYSTITES - BEXIGA-RINS
 RHEUMATISMO - CALCULOS
 AREIAS - PYELITIS - UREMIA

ARTHRITISMO
BI-URROL
 SILVA ARAUJO

GRANULADO EFFERVESCENTE À BASE DE
 FOLHAS DE ABACATEIRO.

faz desaparecer repentinamente
 o estado febril, dores no corpo,
 enfraquecimento, delirio, todo o
 cortejo symptomático da influenza.

CALLIUM SATIVUM



HOMŒOPATHIA
 DE
 COELHO BARBOSA & C^o

QUITANDA 106 - ECOURIVES 338.

MORRHUINA, tomaz MORRHUINA,
 Oleo. sem gosto e sem cheiro,
 E em breve, a verdade opina,
 Ficareis gordo e lampeiro.

EDIC: PE - GA.

TYPOGRAPHIA NACIONAL

Executa com perfeição e presteza todo e qualquer trabalho
 concernentes ás artes graphicas

Soares de Souza & C.

RUA D. MANOEL, 30 — Telephone 4327 Cent.

RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal ás
2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua
Visconde de Itaborahy 45

Grande e Extraordinaria Loteria de S. João

EM TRES SORTEIOS

Sexta-feira, 22 de Junho, ás 3 horas da tarde
e Sabbado, 23 de Junho, ás 11 e 1 hora da tarde

326 - 4°

- 1.º Sorteio 100:000\$000
- 2.º Sorteio 100:000\$000
- 3.º Sorteio 200:000\$000

Total dos tres premios maiores **400:000\$000**

Preço do bilhete inteiro 16\$000 em vigesimos de 800 rs.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 91, caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e á casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.